



PEDAGOGIA DE PROJETOS: SONHOS POSSÍVEIS?

Daniela Quintana
Orientador de Curso
Senac
poiese@hotmail.com
Escola conscientizadora

A Pedagogia de Projetos, dessa forma denominada, começou a ser desenhada no movimento educacional progressista no início do séc. XX, nos Estados Unidos. Teve-se como fundamentação as ideias do educador John Dewey (1859-1952), que divulgava o pensamento de que a educação é uma experiência, e como tal o aluno deveria ser o autor do seu próprio aprendizado e formação por meio de atividades concretas e significativas para a sua mobilização.

E a partir do discípulo de Dewey, Willian Heard Kilpatrick (1871-1965), o termo “projeto”, toma a dimensão de uma prática educativa que procura integrar o empenho pessoal e ação do educando para o enfrentamento de uma “situação-problema”, com a intenção de solucioná-lo de forma participativa, construindo assim, seu próprio conhecimento.

Os projetos se desenvolvem a partir de temas reais, temas geradores e temática significativa (Freire, 1983). Um projeto de trabalho (Hernández, 1998) deve partir de um tema-problema comum a todos os envolvidos, para que diferentes formas de pensar, agir e aprender se expressem em atitudes de cooperação e construção do aprendizado. A cada problema solucionado, a cada etapa vencida, novas conexões serão feitas para o enfrentamento de novas situações- desafio.

Na metodologia de projetos, a utilização de conhecimentos prévios e ferramentas disponíveis é que irão habilitar os alunos a buscar a solução da pergunta (problema) a ser solucionado. As perguntas não se esgotarão e a cada novo desafio novas soluções e alternativas serão dadas à partir desses novos conhecimentos adquiridos. Acerca dos conhecimentos prévios e sua participação na construção do conhecimento, Freire (2001), nos diz:

Não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina. Não podemos duvidar, por exemplo, de que sabemos se vai chover ao olhar o céu e ver as nuvens com uma certa cor. Sabemos até se é chuva ligeira ou tempestade a chuva que vem. Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que, ainda não conhecemos (...) Estudar é um dever revolucionário! (p.71-72).



O enfrentamento dos desafios, na perspectiva de desenvolvimento de projetos educativos, fortalece o saber democrático, fundamentado no diálogo. Seria, então, a capacidade de desvincular-se de uma consciência ingênua de uma determinada situação e dialogar com seus pares. Em um diálogo fundamentado na relação de respeito, simpatia e confiança - na vivência, na experiência e saberes do outro, com quem se estabelece o diálogo. A reconstrução das informações e conhecimentos prévios deve encontrar terreno fértil nas escolas com projetos pedagógicos bem fundamentados e realistas.

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia bastante interessante para se estabelecer esse diálogo, transpondo a barreira da consciência ingênua e fatalista para a consciência crítica. É uma forma de construção de aprendizagem que mobiliza vários saberes e fazeres em diálogo constante. É um instrumento de transformação social do homem, devolvendo-lhe a humanização e confiança de poder "ser mais", e a confiança em acreditar que através do seu conhecimento adquirido, e o comprometimento com a sua existência, a sua palavra irá se transformar em expressão autêntica de sua ação-reflexão diante da sua vida pessoal, social e profissional. Pois, para Freire (2001, p. 129) em sua obra *Pedagogia dos Sonhos Possíveis* : " A cidadania das pessoas está referida diretamente à história das pessoas (...) é a assunção da história da pessoa. Tem que ver com o assumir a sua história na mão (...) A história não é feita de indivíduos, ela é socialmente feita por nós todos e a cidadania é o máximo de uma presença crítica no mundo da história por ela narrada".

Este novo homem também poderia ser co-autor da libertação de seus pares, com o diálogo, em sua generosidade autêntica, anunciando para si e para os outros uma educação efetivamente libertadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 41ªed. São Paulo, Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RAMOS, Bruna Sola da Silva (Organizadora). **Paulo Freire e a Pesquisa em Educação**. Porto Alegre: Sulina, 2016.